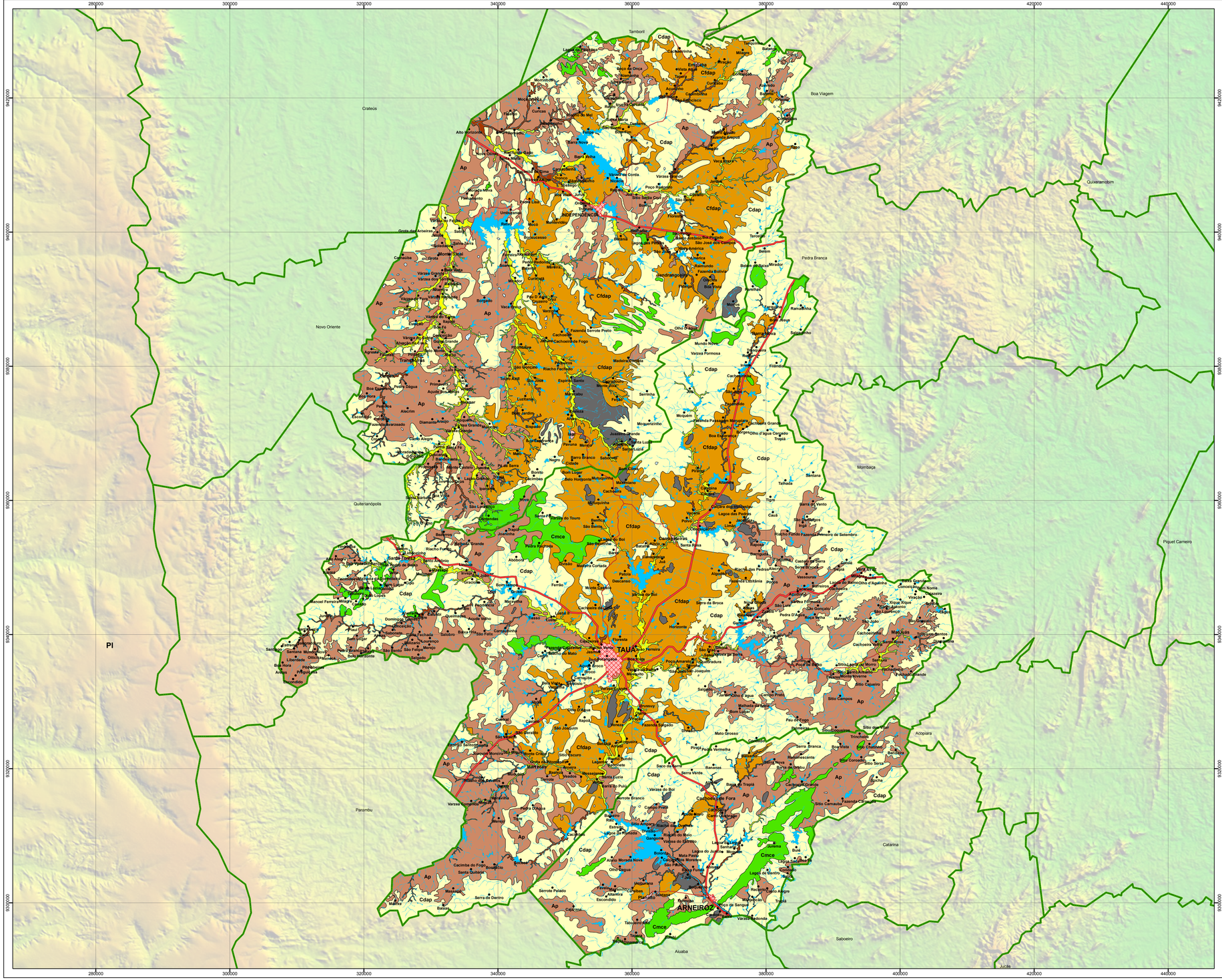


FUNCEME

Área Susceptível à Desertificação: Núcleo II - Inhamuns
Uso e Ocupação da Terra

Escala 1:270.000

0 1,35 2,7 5,4 8,1 10,8 13,5 km

2014

N

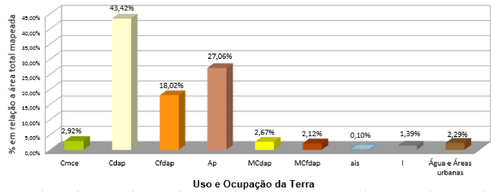
Sinais Convencionais

- Sede municipal
- Sede distrital
- Localidades
- Limite municipal
- Rede viária asfaltada
- Revestimento solto
- Drenagem superficial
- Espelho d'Água

Legenda

Classe	Caracterização
Caatinga moderadamente conservada/extrativismo (Cmce)	Caatinga parcialmente conservada com características naturais remanescentes do recobrimento vegetal primário e com dinâmica ambiental progressiva, podendo apresentar porte arbustivo e herbáceo nas áreas já destituídas da vegetação original, em decorrência das ações de desmatamento.
Caatinga degradada/agropecuária (Cdap)	Caatinga degradada com características do recobrimento vegetal primário transformadas e com dinâmica ambiental com tendências regressivas, com inclusões de afloramentos rochosos, culturas de subsistência e pastagens extensivas.
Caatinga fortemente degradada/agropecuária (Cfdap)	Caatinga intensamente degradada submetida a processos de desertificação e com solos e biodiversidade irreversivelmente comprometidos, com presença dispersa de espécies de caatinga arbusitvo-arbórea, arbustivo-herbáceas, cactáceas, exposições rochosas, matacões, solos erodidos com intensa utilização pelo pastoreio extensivo.
Agropecuária (Ap)	Cobertura vegetal com espécies da caatinga arbustivo-arbórea, arbustivo-herbáceas, destacando-se a agricultura e pecuária com exploração familiar, combinada com pastagens naturais ou cultivadas, para produzir alimento, renda e adquirir outros bens e serviços.
Mata Ciliar degradada/ agropecuária (MCdap)	Mata Ciliar ribeirinha degradada com características de recobrimento vegetal secundário transformado e com dinâmica ambiental com tendência regressiva, alterada pelas atividades humanas, como o extrativismo mineral e vegetal, agricultura e pecuária extensiva
Mata Ciliar fortemente degradada/agropecuária (MCfdap)	Mata Ciliar fortemente degradada com características secundárias fortemente transformadas, biodiversidade irreversivelmente comprometida e com dinâmica ambiental regressiva. Modificações promovidas pelas atividades humanas, como o extrativismo mineral e vegetal, agricultura e pecuária extensiva.
Área inundação sazonal (ais)	Área baixa, plana, embutida na depressão sertaneja, submetida a inundações periódicas durante a estação chuvosa, precariamente incorporada à rede hidrográfica.
Lajedos (l)	Exposições rochosas superficiais associadas ou não à ocorrência de matacões ou caos de blocos.

Extensão territorial do Núcleo II - Inhaums: 8.303,26 km²



Localização do Ceará no Nordeste do Brasil

Localização da área de estudo no Estado do Ceará

Fonte:
- Base cartográfica e mapeamento temático elaborado, originalmente, com detalhes compatíveis com a escala de 1:100.000:
- Cartas da DSG/SUDENE integrantes do mapeamento sistemático do Estado do Ceará, escala 1:100.000, 1972;
- Imagem TM Landsat 5, WRS 218.063 e WRS 218.064, bandas 5, 4 e 3, datadas de Jul/2011;
- Imagens RAPIDEYE; resolução espacial de 5 m, datadas de 2012;
- Limite Municipal, IBGE, 2007;
- MDE gerado pelo projeto SRTM, NASA-USA, 2001.

Projeto Zoneamento Ecológico-Econômico das Áreas Susceptíveis à Desertificação dos Núcleos Irauçuba/Centro-Norte e Inhamuns no Estado do Ceará

Elaboração: Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos / Núcleo de Recursos Hídricos e Meio Ambiente (NURHA)
Convênio: DNOCS/FUNCEME - N° 26/2009

FUNCEME

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior

DNOCS

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA
Ministério da Integração Nacional